

LUCINÉIA ALMEIDA DA SILVA
LUANA FRIGULHA GUISSO

CONSELHO
DE ESCOLA E
PARTICIPAÇÃO
NA GESTÃO
ESCOLAR
DEMOCRÁTICA
CARTILHA DIDÁTICA



LUCINÉIA ALMEIDA DA SILVA
LUANA FRIGULHA GUISSO

CONSELHO DE ESCOLA E
PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO
ESCOLAR DEMOCRÁTICA
CARTILHA DIDÁTICA

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing
Vitória
2024

Conselho de escola e participação na gestão escolar democrática - Cartilha didática © 2024, Lucinéia Almeida da Silva e Luana Frigulha Guisso.

Orientadora: Prof.^a Doutora Luana Frigulha Guisso

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Faculdade Vale do Cricaré

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.29327/5363882

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586c

Silva, Lucinéia Almeida da.

Conselho de escola e participação na gestão escolar democrática - Cartilha didática / Lucinéia Almeida da Silva, Luana Frigulha Guisso.

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2024.

22 p. : il. color. ; 21 cm.

ISBN 978-65-6013-044-9

1. Conselho escolar. 2. Gestão escolar. I. Guisso, Luana Frigulha.

CDD – 371.2



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
INTRODUÇÃO	06
DIÁLOGO SOBRE O CONSELHO ESCOLAR	08
COMO OS CONSELHEIROS PODEM PARTICIPAR ATIVAMENTE?	16
SUGESTÕES PARA QUE A GESTÃO ESCOLAR MOTIVE E CATIVE OS CONSELHEIROS A NÃO DESISTEREM DE SUA FUNÇÃO	17
O QUE FAZER PARA APROXIMAR O CONSELHO DE ESCOLA	18
O QUE TORNA DESMOTIVADOR?	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
AS AUTORAS	22



APRESENTAÇÃO

Esta Cartilha integra um trabalho dissertativo, apresentado ao Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciência, Tecnologia e Educação, Nível de Mestrado Profissional, com área de Concentração em “Educação”, do Centro Universitário Vale do Cricaré, em São Mateus-ES.

Durante os meses e anos que sucederam o Mestrado, muitas pesquisas foram realizadas e as informações coletadas, idealizou-se a elaboração deste material.

A intenção da cartilha é didática e explicativa, visando compartilhar saberes relacionados ao Conselho de Escola e sua relevância na participação da Gestão Democrática, construindo um espaço escolar crítico e comprometido com as metas, objetivos e ações da gestão.

Lucinéia Almeida da Silva



INTRODUÇÃO

Para abordarmos sobre a educação, a gestão escolar, alunos, professores comunidade, Conselho de Escola, é relevante entendermos a escola, enquanto espaço promotor e acolhedor de todos esses e tantos outros componentes que a constituem.

Santos (2008) nos apresenta a instituição escola como espaço onde o processo ensino-aprendizagem é a razão central. Ela carrega consigo uma opção política, onde ensinar e aprender se tornam ações correlacionadas, não podendo ser, neste espaço social, separados.

A escola é um espaço de diferenças em que a igualdade de direitos deve ser buscada, porém como afirma Luck (2009), a escola é o reflexo da sociedade capitalista e excludente.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996) afirma que este espaço é de interação dos diferentes sujeitos que compõem a sociedade nacional, que é multiétnica e multicultural desde o período colonial, na qual indivíduos oriundos de diversos meios sociais, com diversas experiências interagem a fim de buscar uma formação individual, social que os tornará cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres.

A democracia tem como um de seus fundamentos a igualdade universal de todos os seres humanos, isto é, a ampla oportunidade para que todo

cidadão possa escolher seus representantes, podendo ainda participar das decisões políticas através de órgãos associativos - sindicatos, órgãos de classe e órgãos comunitários.

Certamente, a perspectiva de criar a cartilha foi de melhor informar e preparar equipes de conselheiros que se sintam motivados a participar do Conselho de Escola e a permanecerem de maneira ativa.

Sabe-se que a escola, cujo discurso seja democrático, mas que não envolva a comunidade, está predestinada a formar um conjunto de interesses internos que dificilmente coincidirão com os interesses da população em geral. O que se compreende, na atualidade, é o surgimento de uma tendência gloriosa quanto ao exercício da autonomia numa linha democrática.

Assim, o Conselho de Escola é uma forma democrática de outros sujeitos, que não sejam a equipe gestora, tenham acesso à rotina, desenvolvimento e tudo o mais que envolve a escola. Por isso, é pertinente conceituar a escola e também a gestão escolar democrática, para, assim, compreendermos como esse conselho pode ser um organismo ativo nessa instituição e relevante para os indivíduos que a integram e para a sociedade, como um todo.

Assim, uma gestão democrática precisa da participação ativa e consciente da comunidade no momento de partilhar o poder decisório, aí entra a constituição e atuação do Conselho de Escola. Um processo coletivo de gestão requer união e perseverança entre os membros participantes, para que não fiquem desmotivados diante dos entraves que possam surgir na trajetória da democracia.



DIÁLOGO SOBRE O CONSELHO ESCOLAR



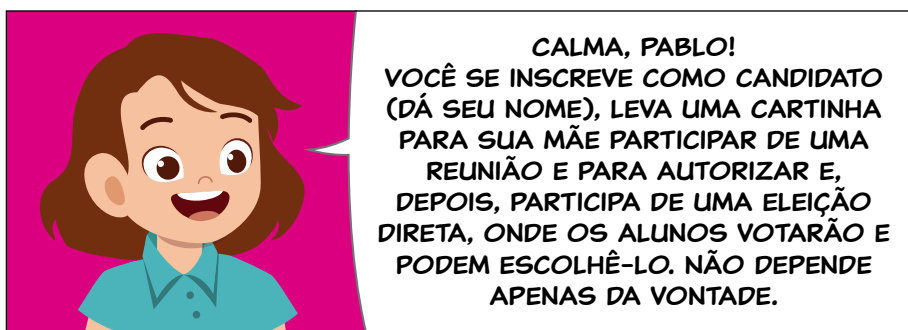
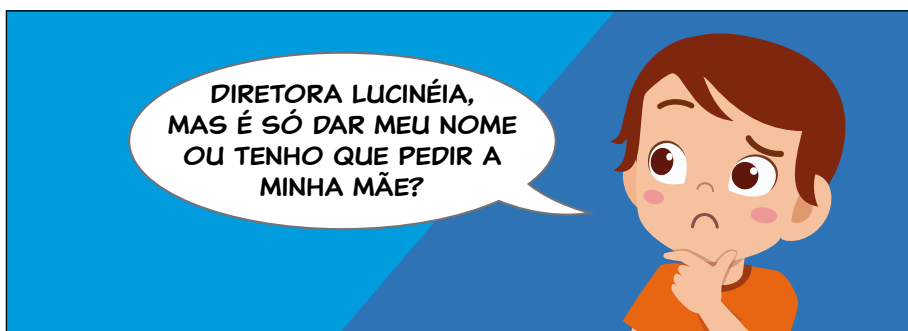
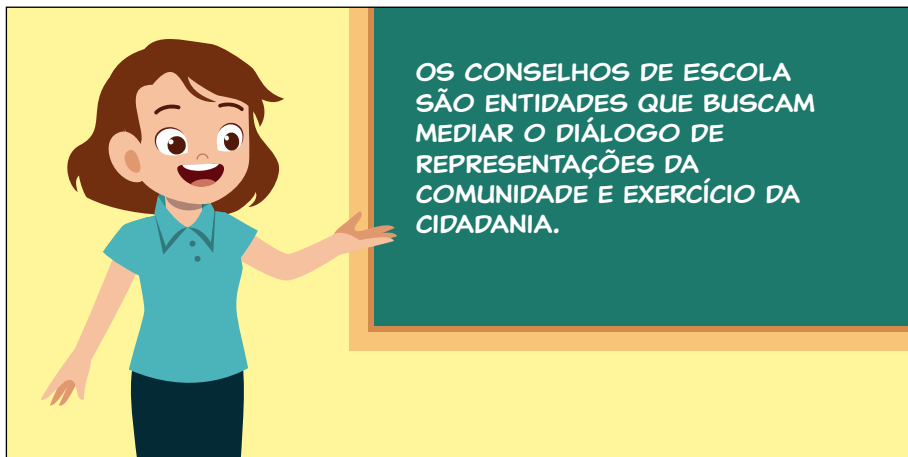
Pablo não sabia o que era ser Conselheiro e muito menos o que representava o Conselho de escola. Ana, sua colega tentou explicar.



O menino ficou mais confuso e foi atrás da diretora, para saber se era assim mesmo, conforme Ana explicou.



A diretora julgou por bem fazer as explanações sobre o Conselho de Escola, sua relevância e qual a função dos conselheiros, aos alunos interessados ou com curiosidade sobre o assunto.

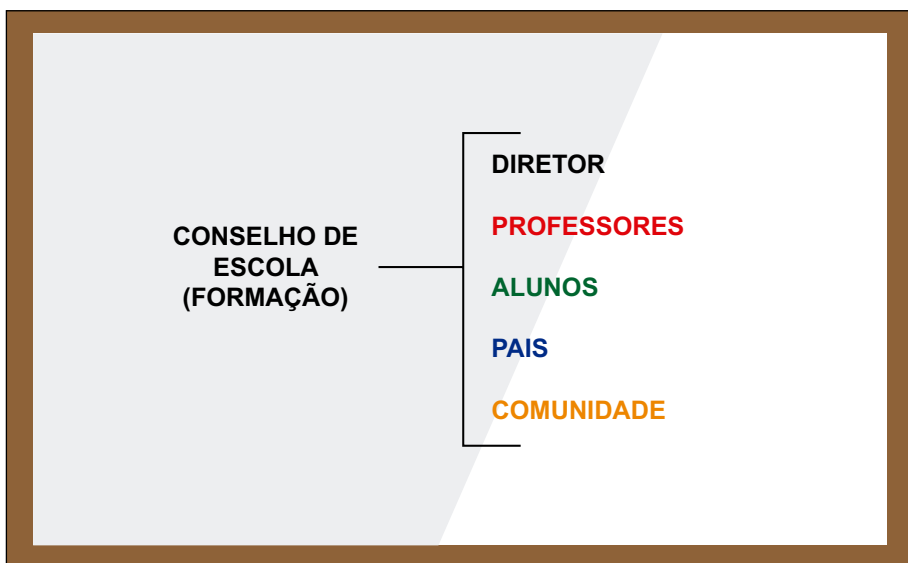


NÃO FIQUEM ANSIOSOS,
PRECISAM COMPREENDER
TODO O PROCESSO E O
QUE É O CONSELHO
DE ESCOLA.
PRESTEM ATENÇÃO QUE
VOU EXPLICAR DE
MANEIRA SIMPLES.

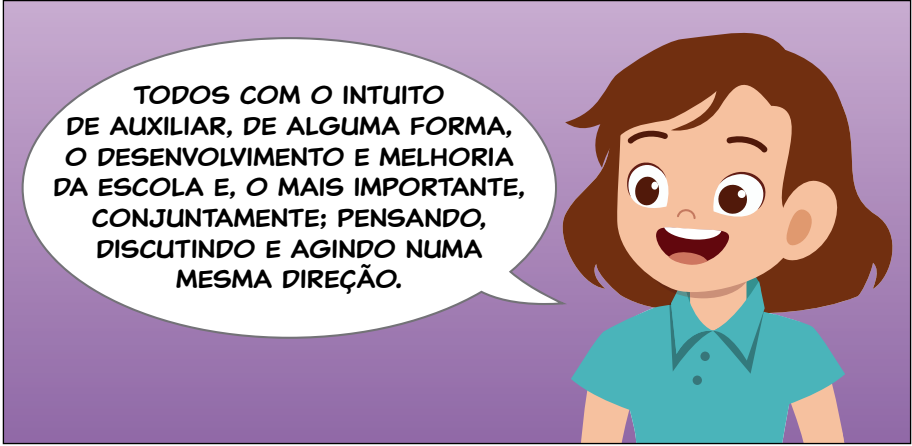


O GESTOR ESCOLAR
DEMOCRÁTICO NÃO DIRECIONA
A ESCOLA SOZINHO, DE
MANEIRA ISOLADA, ELE
PRECISA DE PARCEIROS. NADA
MELHOR DO QUE QUEM ESTÁ
NA ESCOLA E PARTICIPA DE
SUA ROTINA PARA DAR
SUGESTÕES, OPINIÕES E
ACOMPANHAR SEU
DESENVOLVIMENTO.

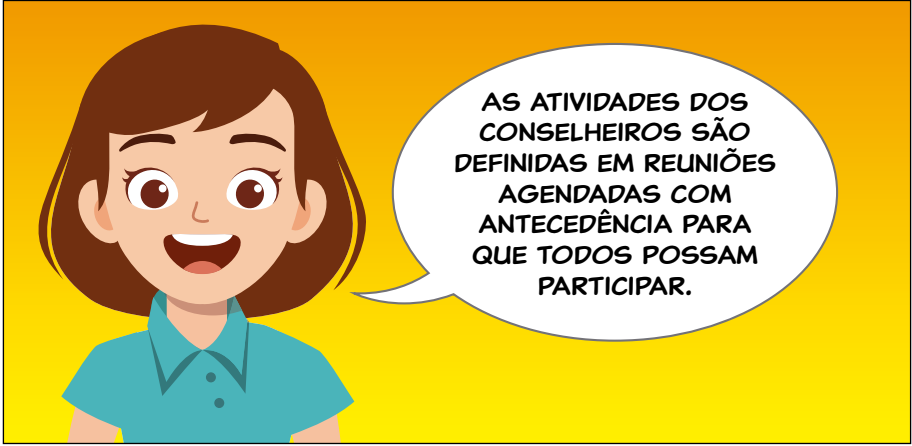




É essencial que o próprio Conselho Escolar tenha autonomia em discutir e traçar, após tomar conhecimento de sua função, Plano de Ação baseado nas necessidades da instituição em acordo às condições e disponibilidade de atuação dos seus membros.

A cartoon illustration of a young girl with brown hair, wearing a teal polo shirt, smiling. A large white speech bubble is positioned to her left, containing text. The background is a solid purple color.

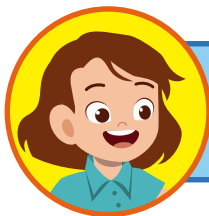
**TODOS COM O INTUITO
DE AUXILIAR, DE ALGUMA FORMA,
O DESENVOLVIMENTO E MELHORIA
DA ESCOLA E, O MAIS IMPORTANTE,
CONJUNTAMENTE; PENSANDO,
DISCUTINDO E AGINDO NUMA
MESMA DIREÇÃO.**

A cartoon illustration of the same young girl, smiling, against a solid yellow background. A white speech bubble is to her right, containing text.

**AS ATIVIDADES DOS
CONSELHEIROS SÃO
DEFINIDAS EM REUNIÕES
AGENDADAS COM
ANTECEDÊNCIA PARA
QUE TODOS POSSAM
PARTICIPAR.**



**PODEM ACONTECER EMERGÊNCIAS, EM
QUE A COMUNICAÇÃO É FEITA PELO
APLICATIVO WHATSAPP E A REUNIÃO
SERÁ URGENTE.**



ATENÇÃO

IMPORTANTE LISTAR ALGUMAS ATRIBUIÇÕES DOS CONSELHEIROS

- **PARTICIPAÇÃO NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO;**

- **ORGANIZAÇÃO DAS DESPESAS DA UNIDADE ESCOLAR;**

- **AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DIVERSOS: COZINHA, DIDÁTICOS, LIMPEZA, PARA MANUTENÇÃO DE BENS E INFRAESTRUTURA;**

- **VERIFICAÇÃO QUANTO À PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO ACOMPANHAMENTO DOS FILHOS;**

- **PARTICIPAÇÃO EM REUNIÃO DE PAIS PARA ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS;**

- **DEFINIÇÃO DE PROJETOS E PROGRAMAS A SEREM REALIZADOS PELA ESCOLA;**

- **DELIBERAÇÃO QUANTO À TRANSFERÊNCIA COMPULSÓRIA DE ALUNOS INFRATORES;**

- **PRESTAÇÃO DE CONTAS, QUANTO À FISCALIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS APRESENTADOS;**

- **CIÊNCIA E ENCAMINHAMENTO DE RELATÓRIO DESCRITIVO E DISCIPLINAR DE FUNCIONÁRIO NEGLIGENTE;**

- **ENCAMINHAMENTO DE RELATÓRIO DE INFREQUÊNCIA DOS ALUNOS AOS ÓRGÃOS COMPETENTES.**





COMO OS CONSELHEIROS PODEM PARTICIPAR ATIVAMENTE?

**OPINANDO NAS
DISCUSSÕES.**

**SUGERINDO
A PARTIR DE IDEIAS
DO SEGMENTO QUE
REPRESENTA.**

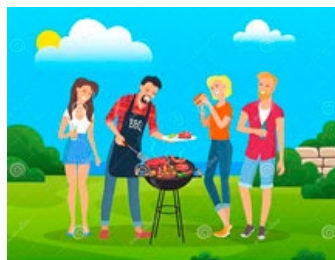
**VOTANDO
FAVORAVELMENTE NAS
DECISÕES QUE SEJAM
MELHORES PARA OS
ALUNOS.**

**SENDO FREQUENTE
NAS REUNIÕES E TENDO
VOZ ATIVA.**



SUGESTÕES PARA QUE A GESTÃO ESCOLAR MOTIVE E CATIVE OS CONSELHEIROS A NÃO DESISTEREM DE SUA FUNÇÃO

ESTABELECENDO MOMENTOS DE LAZER ENTRE O GRUPO DE CONSELHEIROS.



OPORTUNIZANDO AOS CONSELHEIROS TER VOZ ATIVA E SE POSICIONAREM NAS REUNIÕES.

VALORIZANDO SUA ATUAÇÃO E PERMANÊNCIA NO CONSELHO, ATRAVÉS DE DIVULGAÇÃO NA ESCOLA

Parabéns, conselheiros da Escola Sucesso!
Você são muito importantes para nosso desenvolvimento.



O QUE FAZER PARA APROXIMAR O CONSELHO DE ESCOLA

- **REUNIÕES CONTÍNUAS SOBRE SUGESTÕES DE MELHORIAS NO ESPAÇO ESCOLAR.**
- **INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE E SABER O DESTINO DOS RECURSOS RECEBIDOS.**
- **A PARTICIPAÇÃO ENRIQUECE O CONHECIMENTO E GARANTE A ORDEM NO AMBIENTE ESCOLAR.**
- **GARANTIR A EDUCAÇÃO COM MELHOR QUALIDADE.**
- **REUNIÕES PERIÓDICAS.**
- **PALESTRAS, CONVIDAR PARA EVENTOS DA ESCOLA, REUNIÕES DE PAIS.**
- **COLOCAR EM PRÁTICAS AS PROPOSTAS DO CONSELHO.**



O QUE TORNA DESMOTIVADOR?

- **É UM TRABALHO VOLUNTÁRIO E A MAIORIA DAS PESSOAS JÁ POSSUEM OUTROS AFAZERES.**
- **FALTA DE CONHECIMENTO COM OS ASSUNTOS DO CONSELHO.**
- **FALAR E NÃO SER OUIDO.**
- **PRECISA TER MUITA RESPONSABILIDADE.**
- **NÃO VER A DIVULGAÇÃO DO QUE FOI DISCUTIDO E DECIDIDO DE MELHORIAS PARA A ESCOLA ATRAVÉS DO CONSELHO.**
- **HORÁRIOS DAS REUNIÕES NÃO SÃO ADEQUADOS.**
- **POUCA DIVULGAÇÃO NA ESCOLA E NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOBRE O CONSELHO DE ESCOLA.**



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as informações apresentadas, compreende-se que a comunidade escolar demonstra a necessidade de apontar e discutir as questões relevantes que proporcionam inquietações, como: temáticas de estudo e pesquisas que visem contemplar as necessidades locais visando a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos, através de proposição e execução de projetos junto à instituição escolar, dessa forma, legitimando a presença dos membros dos conselheiros no interior escolar; isto é, que os mesmos sejam identificados e reconhecidos na rotina escolar como conselheiros ativos, sem a necessidade de estarem sendo constantemente apresentados.

Essa relação de parceria entre o gestor escolar e os representantes de categorias da escola, membros do Conselho Escolar, se configura como bastante relevante, pois enfatiza que mesmo diante da diversidade comunitária na participação da gestão democrática é capaz de proporcionar o enriquecimento das discussões, apontando novas ações capazes de edificar a referência escolar onde se encontra contextualizada.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

LUCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Editora Positivo Curitiba, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2000. (Acertado, 2º com SA)

SILVA, Eduarda Plácida de Souza. **A gestão escolar numa perspectiva democrática**, Paraíba, 2014.

SOUSA, Angélica Silva de. OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br>. Acesso em 12 de mar. 2022.

TEODORO, A. **Educar, promover, emancipar**. Lisboa,PT: Edições Universitárias Lusófonas, 2001. (Acertado, 3º com TE)



AS AUTORAS



LUCINÉIA ALMEIDA DA SILVA

Mestranda em Ciência, Tecnologia e Educação, Nível de Mestrado Profissional, do Centro Universitário Vale do Cricaré, em São Mateus-ES.



LUANA FRIGULHA GUISSO

Orientadora e Professora em Ciência, Tecnologia e Educação, Nível de Mestrado Profissional, do Centro Universitário Vale do Cricaré, em São Mateus-ES.

ISBN: 978-65-6013-044-9

DIÁLOGO
EDITORIAL

